

ATÉ QUE PONTO O PERÍODO DA DOMINAÇÃO JAPONESA NA COREIA AFETA AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE ELES ATÉ HOJE?

Bruna Yoshimi Hasebe Komatsu^{1*}

1. UFGD;

* Autor para contato: bruninhakomatsu@gmail.com

Países do Leste Asiático como Japão e Coreia do Sul, hoje, são conhecidos enquanto pequenos países bem desenvolvidos e grandes difusores da sua cultura para o mundo, fenômeno que nas últimas décadas tem atingido o Ocidente com força. Contudo, é preciso compreender que além de serem importantes peças na economia global e produtores de uma cultura pop, existe um momento histórico em que o Japão não foi apenas uma vítima das atrocidades da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), mas foi igualmente o agente responsável pela subjugação forçada de suas ex-colônias, que carregam essas feridas até hoje. É necessário superar os estereótipos orientalistas enraizados na sociedade ocidental sobre o “Oriente”. É inegável as tragédias que assolaram o país, porém o Japão é mais do que uma junção de “pré-conceitos” estereotipados, vítimas de uma fatalidade da guerra e promovedores da sua cultura pop, a intenção aqui não é depreciar a cultura, mas há de se perceber que existe algo a mais por trás dessa visão. Dominado pelos seus desejos de expandir seus domínios, o Japão foi capaz de subjugar um povo, o coreano, em todos os sentidos possíveis; ao escravizar as mulheres para satisfazer os soldados japoneses (comfort women), ao suprimir a cultura coreana ao impor a sua, tomou o governo; para depois negar as atrocidades omitindo seu passado imperialista nos livros-textos escolares japoneses e não tomando as devidas providências sobre a questão das comfort women até hoje, por exemplo. Com o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a derrota japonesa e consequente perda de suas colônias, a península coreana se dividiu em duas, Coreia do Norte e Coreia do Sul. Ao dar início ao processo de democratização e após o tratado de normalização das relações de 1965, a Coreia do Sul voltou a se relacionar principalmente no plano econômico com o Japão, contudo, ao tentarem avançar para outros planos essa relação oscila entre entendimento e atrito. O maior desafio e objetivo

aqui é compreender e analisar o peso da memória histórica na relação bilateral Japão e Coreia do Sul, já que cada um possui interpretações diferentes a respeito da relação dominador-dominado que influencia sua relação. Conduzido pelo levantamento bibliográfico de textos acadêmicos, reportagens em português e em inglês, a análise qualitativa da literatura selecionada é necessária para analisar três importantes questões: a disputa pelas ilhas Dokdo/Takeshima, os livros didáticos japoneses e a questão das comfort women, que envolvem e impedem a dinâmica das relações diplomáticas entre os países. Assim, é possível apresentar como as ações japonesas durante este período de dominação acarretaram traumas históricos sentidos até hoje, como o retrocesso e a retomada, a partir de 2015, do acordo de compensação e perdão para as vítimas sobreviventes (comfort women). Além das questões políticas que interferem na relação entre Japão e Coreia do Sul pois o primeiro ainda mantém seu discurso negacionista acerca dos atos durante a colonização, permanece como um capítulo inacabado e difícil de estimar os próximos passos destas duas nações.

Palavras-chave: relações bilaterais, dominação japonesa, estereótipos orientalistas, memória histórica